

UM POUCO DE HISTÓRIA: VOCÊ CONHECE A ORIGEM DO PERFUME?



Os perfumes são apreciados ao redor do mundo, mas apesar de toda a modernidade que eles carregam, sua história remota ao Império Egípcio

O setor de perfumaria é muito vasto atualmente, com opções de marca das mais populares àquelas remontam ao luxo e sofisticação. Mas tudo isso partiu de uma mesma base, e a origem do perfume é mais antiga do que muitos imaginam.

Já na época do Império Egípcio as essências eram apreciadas, e isso se estendeu para a Grécia Antiga, Roma, as cortes no Iluminismo até alcançar os dias atuais. Foram muitas transformações que fizeram chegarmos onde estamos agora.

A história do perfume é muito interessante e rompe as fronteiras do tempo, já que ele esteve presente em rituais religiosos, em casas de banho da Roma Antiga, nas Cruzadas e fazia parte dos cuidados de Maria Antonieta. Hoje está em nossas casas!

Surgimento do perfume

A origem do perfume tem raízes em um passado que remota aos séculos antes de Cristo. Tudo **começou no Egito**, um povo politeísta que realizava diversos rituais religiosos para se conectar com suas divindades.

Helen conta que os egípcios começaram a usar a perfumaria porque acreditavam que através do cheiro produzido pela fumaça, as suas orações chegariam mais rápido aos deuses. Durante os rituais, eles tinham o costume de **queimar madeiras, especiarias e ervas**, o que deu origem a uma espécie de incenso.

Cleópatra também apreciava muito a perfumaria. Ela utilizava esses cheiros para perfumar o ambiente quando estava a espera dos seus amantes. Assim, as fragrâncias também eram associadas à sedução.

Foram os egípcios que **iniciaram a prática de perfumar** criando as primeiras aplicações da perfumaria. Porém, nessa sociedade seu uso era limitado à produção de fumaça, uma situação que mudou com os gregos.

Perfume na Grécia

Embora a origem do perfume esteja no Egito, foram **os gregos que aperfeiçoaram a perfumaria**. “Diferente dos egípcios, que praticamente inventaram a perfumaria e o formato de perfumação, os gregos criaram fórmulas. Eles foram responsáveis por diversificar o uso de perfumes”, explica Helen.

Assim, não era mais apenas o ato de queimar ingrediente que liberavam essências perfumadas. Os **gregos extraíam óleos essenciais e criavam pomadas, pastas e unguentos**, o que facilitava o armazenamento e transporte dos perfumes.

Segundo Helen, “por volta do ano 800 antes de Cristo eles já **exportavam óleos de flores e plantas**, como rosa, lírio, sálvia, tomilho, manjerona e avenca”. Ela ainda conta que os gregos gostavam muito de perfume, tanto que acrescentavam até mesmo pétalas de rosas em suas receitas mais sofisticadas.

“Os gregos usavam isso (*perfumes*). Era muito popular entre os atletas e poetas. Existiam os filósofos na Grécia e eles usavam perfumes para se preparar. As mulheres também faziam muito uso desse recurso”, diz a especialista.



Perfume na Roma Antiga

Mas não foi somente o povo grego que se apaixonou pelo bem-estar trazido pelas essências extraídas de [ingredientes](#) naturais. A história sobre a origem do perfume continua seguindo ao longo dos séculos e chega ao **Império Romano**. Por sua tradição, era um povo que apreciava os banhos.

As casas de banho em Roma eram frequentadas por pessoas de todas as classes sociais, e esses banhos incluíam vários perfumes aromáticos. Helen conta que as pessoas mais ricas daquela época perfumavam até mesmo a sola dos seus pés, o que era feito pelos escravos.

Esse povo, considerado como bárbaro por ser um grande conquistador, apreciava tanto os perfumes que **utilizava as essências em tudo**. Até mesmo os cascos dos seus cavalos eram perfumados, e os frascos eram levados para os campos de batalha.

No entanto, de acordo com Helen, essa tática não era apenas por vaidade ou um cuidado pessoal. Existia a crença de que os perfumes tinham um poder curativo, então, além dos grandes banhos com as essências, alguns soldados até mesmo ingeriam as fórmulas com o objetivo de se curarem das feridas.

Foi justamente por causa das conquistas e das rotas comerciais que o Império Romano deu a sua grande contribuição para a perfumaria. Ela se expandiu ao redor do mundo, inclusive por meio da **Arábia, Índia e China**, povos com os quais os romanos trocavam informações sobre perfumaria.

Perfume na Idade Média

Na Idade Média houve uma grande evolução. A origem do perfume partiu da queima de ingredientes naturais. Os gregos extraíam óleos essenciais e criavam formulações, mas foi na Idade Média, mais precisamente **na época das Cruzadas**, que aconteceu uma mudança ainda mais significativa.

Helen explica que nessa época os árabes tinham alcançado um grande progresso na perfumaria devido à criação da **serpentina de resfriamento**. Esse equipamento permite fazer a destilação, separando a água do óleo essencial e resultando no perfume sólido, o atar.

Os cruzados levaram essa novidade para a Itália por volta do ano 1300, e foi nesse país que o setor de perfumaria começou a tradição de incluir o álcool nas formulações de perfume. Isso possibilitou uma versatilidade ainda maior em seu uso.

Iluminismo

O Iluminismo foi uma época em que imperavam as celebrações. Havia a preocupação com a moda, os penteados, a maquiagem e, é claro, o perfume. Aliás, a **corte de Luís XV** foi batizada como “corte perfumada”, já que ali todos tinham o hábito de utilizar esse produto.

“Durante as festas, ou em reuniões, nos chás da realeza, **Maria Antonieta** costumava ter uma espécie de potinho de água de rosas ou uma água de Chipre. Ela mergulhava um lençinho de tecido e passava no corpo, no pescoço, nos braços para se refrescar e tirar o suor”, ressalta Helen.

A especialista ainda conta que foi justamente nessa época que surgiu a expressão **eau de toilette**. As pessoas passavam o perfume em seu corpo para se verem livres de odores mal cheirosos e do suor, se mostrando muito mais apresentáveis e agradáveis para os demais.



Era moderna e a indústria da perfumaria

Como você viu, muita coisa mudou desde a origem do perfume. Hoje, existem diferentes tipos de acordo com a sua concentração de essências, que podem ser tanto naturais quanto sintéticas. Também há uma grande variação na [pirâmide](#)

[olfativa](#), resultando na criação de [perfumes cítricos](#), amadeirados e florais, por exemplo.

A primeira invenção da perfumaria mais moderna foi a **eau de cologne**, que recebeu esse nome porque foi criada por Jean-Marie Farina, em Colônia. Segundo Helen, a principal característica dela é ser um produto para **replicação ao longo do dia**.

De acordo com a especialista, a concentração de essência em uma água de colônia varia de 3 a 8%, com duração de até 2 horas. Na [Perfumaria Phebo](#), essa concentração fica entre 5 e 8%. A eau de toilette foi criada para ser refrescante e tem uma concentração entre 10 e 15% de essência, com fixação máxima de 8 horas. Já na eau de parfum, a concentração é de cerca de 20% e **pode durar até 12 horas**.

O perfume, hoje em dia, leva uma concentração máxima de 25% de essência, conforme Helen esclarece. Ela ainda explica que o restante da composição das fórmulas é de álcool e água. Esse último ingrediente precisa estar presente, porque ajuda a solubilizar alguns excipientes.

Hoje, é possível escolher perfumes de acordo com as sensações que se deseja, com tempo de fixação esperado, o efeito mais ou menos [refrescante](#), adocicado, amadeirado... Enfim, existem variações para atender os mais diversos estilos e personalidades.

São combinações de diferentes notas de saída, corpo e fundo. Fórmulas ideais para o calor tropical do Brasil, para os encontros à noite e ocasiões mais formais. Até mesmo aquelas que atendem ao público infantil.

Para os amantes da perfumaria, conhecer a origem do perfume só faz ser ainda mais apaixonante. É um cuidado com a autoestima e o bem-estar, e permite encontrar a fragrância ideal para cada momento!